

EMBAIXADA DO BRASIL EM TBILISI
RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE GESTÃO
EMBAIXADOR CÍCERO MARTINS GARCIA

O Brasil reconheceu a independência da Geórgia em dezembro de 1991 e estabeleceu relações diplomáticas com o país em abril de 1993. Tendo a Embaixada do Brasil em Tbilisi sido aberta em junho de 2011, sou o segundo diplomata a ocupar o cargo de embaixador do Brasil nesta capital: assumi o posto em agosto de 2015. Este relatório tratará dos vários aspectos das relações bilaterais dividido por assuntos (política, economia e comércio, cooperação técnica, difusão cultural e assuntos consulares e jurídicos), concentrando-se no ocorrido durante minha gestão e propondo seguimento na gestão seguinte.

POLÍTICA

2. Considero que a abertura mútua de embaixadas ter-se-á dado pela junção de dois fatores: por um lado, a absoluta necessidade da Geórgia de contar com apoio da comunidade internacional para seus objetivos de política externa e, por outro, a vocação internacional do Brasil, único país latino-americano a contar com missão diplomática residente em Tbilisi. A Geórgia tomou a iniciativa, abrindo sua representação em Brasília em julho de 2010, e o Brasil reciprocou em junho de 2011, com a abertura de sua embaixada nesta capital.

Política interna

3. A Geórgia conquistou formalmente sua independência da URSS em 1991, após processo tumultuado iniciado em 1989. Os anos iniciais foram extremamente difíceis, com guerras nas províncias separatistas da Abcásia e da Ossétia do Sul — das quais a Geórgia saiu derrotada no campo militar — e dissensos internos graves, muitas vezes também armados. Para se ter uma ideia, a Geórgia não dispôs, por cerca de três anos, nem mesmo de moeda própria, utilizando informalmente o rublo russo.

4. Chamado em 1992 para pacificar o país após oito meses de caos durante a efêmera presidência de Zviad Gamsakhurdia, Eduard Shevardnadze cumpriu seu objetivo de maneira apenas parcial, não tendo conseguido fazer da Geórgia um estado moderno e funcional, mas tendo recorrido do clientelismo e fracassado na administração pública, que não provia pagamento ao funcionalismo e à polícia, nem fornecia água e eletricidade de forma satisfatória nem mesmo aos principais centros urbanos do país.

5. Assim sendo, os analistas são unânimes em apontar a Revolução das Rosas de novembro de 2003, liderada por Mikheil Saakashvili, do Movimento Nacional Unido, como o início da Geórgia

moderna e viável. Saakashvili foi eleito presidente em pleito livre e governou até 2012/2013, quando perdeu o comando do país, também em eleições livres, para Bidzina Ivanishvili (legislativas-2012), fundador do Sonho Georgiano e atual líder de fato do país, e para Giorgi Margvelashvili (presidenciais-2013). Após o término de seu mandato, Saakashvili foi condenado pela justiça georgiana pela prática de vários crimes supostamente praticados durante sua gestão, perdeu a nacionalidade georgiana e encontra-se atualmente exilado na Ucrânia, o que representa ponto de fricção entre ambos os países.

6. Ivanishvili possui uma forma 'sui generis' de governar, baseada em sua fortuna pessoal (enriqueceu na Rússia, durante o período de extinção da URSS e formação de nova classe dominante naquele país) e habilidade política. Renunciou ao cargo de primeiro-ministro um ano após havê-lo assumido, e a partir de então nomeia os candidatos a presidente do país e ao legislativo, incluindo o primeiro-ministro e os demais ministros, em decisões pessoais que têm sido ulterior e invariavelmente ratificadas de forma oficial pelos deputados da coalizão Sonho Georgiano, que possuem maioria no Parlamento (com a entrada em vigor da constituição de 2017, a Geórgia passou de regime semi-presidencialista para regime totalmente parlamentarista).

7. Essa forma de governo a partir dos bastidores tem sido fortemente criticada pela oposição, por ONGs e pela sociedade civil, assim como por países estrangeiros, mas assinala-se que, se os deputados aprovam as determinações do líder, e a população concede seus votos aos candidatos por ele indicados, os princípios democráticos estariam sendo pelo menos formalmente cumpridos. As organizações internas e internacionais que monitoram as eleições na Geórgia apontam irregularidades e abuso de poder econômico e político (inclusive pressões sobre os funcionários públicos) nas campanhas eleitorais e em alguns pontos de votação, mas consideram corretas as apurações.

8. O ex-presidente Margvelashvili rompeu com Ivanishvili, por quem havia sido apontado como candidato do Sonho Georgiano, logo após vencer as eleições presidenciais de 2013, quando bateu o candidato de Saakashvili. Entretanto, não viria a candidatar-se à reeleição em 2018, pois teria de fazê-lo pela oposição, desvinculando-se do Sonho Georgiano, em pleito que foi afinal vencido por Salome Zourabichvili, com apoio de Ivanishvili e de seu sistema. Outros fatos políticos recentes relevantes foram: a desintegração, em 2016, da coalizão Sonho Georgiano, cujo partido principal, o "SG" propriamente dito, manteve-se como maioria absoluta no Parlamento, e os partidos menores passaram à oposição, com ou sem assentos no Legislativo; e a defecção da maioria dos deputados do Movimento Nacional Unido que, em 2017, fundaram o partido Geórgia Europeia-Movimento pela Liberdade, que veio a transformar-se no partido oposicionista com maior número de assentos no Parlamento. Enquanto o MNU continua vinculado a seu líder histórico Saakashvili, o GEML tenta firmar-se como o principal partido e oposição, desvinculado do ex-presidente exilado.

9. As próximas eleições parlamentares estão previstas para o outono setentrional de 2020, e serão de vital importância para o futuro da Geórgia. Os partidos políticos estão se reorganizando, com uma dissidência do Sonho Georgiano procurando constituir-se em nova força política e com novos partidos sendo fundados, além do retorno à política do ex-presidente Margvelashvili. Os partidos

de oposição apostam em reviravolta, enquanto Ivanishvili e o SG procuram consolidar-se no comando do país.

Política externa

10. Qualquer que seja o partido que esteja no poder na Geórgia (com exceções irrelevantes), as prioridades de política externa são as mesmas: recuperação dos territórios perdidos da Abcásia e da Ossétia do Sul e plena aceitação do país na comunidade euro-atlântica de nações democráticas, com adesão à União Europeia e à OTAN. Os principais partidos políticos não se dividem em esquerda e direita, mas nos métodos e intensidade para obtenção daqueles desideratos, sendo que o MNU e o GEML acusam o Sonho Georgiano de não estar suficientemente decidido a fazê-lo, qualificando-o mesmo como pró-russo, ou seja, ocidental apenas de fachada.

11. Com efeito, a grande dificuldade da Geórgia em recuperar as províncias separatistas e unir-se à UE e à OTAN reside na frontal oposição da Rússia a esses objetivos. Assim sendo, tanto a União Europeia e a OTAN como seus países-membros reiteram sua disposição em apoiar a Geórgia, mas sempre adiam a decisão final para um momento futuro. Qualquer passo mais decisivo encontra forte resistência de Moscou. Assim é que a cúpula da OTAN em Bucareste em abril de 2008 — quando se previa a adesão da Geórgia — é vista como um dos motivos determinantes para a incursão de tropas russas neste país em agosto do mesmo ano.

12. Ressalte-se que essa ação militar russa foi a primeira manifestação de força por parte de Moscou após seguidos avanços do Ocidente no espaço outrora dominado pela URSS, incluindo a incorporação à OTAN de países que pertenciam ao Pacto de Varsóvia e mesmo dos países bálticos, antes também partes da União Soviética. Alguns analistas comentam que as subseqüentes ações militares russas na Ucrânia e na Síria teriam sido encorajadas pela fraca resposta ocidental à intervenção na Geórgia. Esta, recordo, durou apenas cinco dias no território georgiano propriamente dito, mas teve como consequências a efetivação da dominação territorial da Abcásia e da Ossétia do Sul pelas forças separatistas protegidas pelas tropas russas — ainda presentes — e o reconhecimento formal, pela Rússia e mais quatro países (Venezuela, Nicarágua, Nauru e Síria), da independência daquelas regiões.

13. A posição geográfica da Geórgia é de vital importância no tabuleiro geopolítico internacional, como único país do Cáucaso Sul com saída para o mar Negro. Esse fato tem implicações comerciais e militares, com confrontação latente entre a Rússia e o Ocidente, sem contar os crescentes interesses da China na área. A incerteza quanto ao futuro político da Turquia maximiza a importância da Geórgia na região. A construção em curso do porto de Anaklia deve ter consequências políticas, comerciais e militares.

14. Registre-se que, apesar de ser a oposição da Rússia a maior barreira à entrada da Geórgia na UE e na OTAN, há também os obstáculos criados pelas exigências europeias de cumprimento, por parte do país, dos princípios norteadores das democracias ocidentais modernas, como os de eleições totalmente livres e justas, de respeito aos direitos humanos (inclusive da comunidade LGBT e de minorias religiosas), de independência do judiciário e de liberdade de imprensa.

15. No que diz respeito a eleições livres, liberdade de imprensa e independência do judiciário, a Geórgia procura cumprir seus compromissos, embora não seja totalmente convincente nessas postulações. A forma entusiasmada como a Geórgia participa da OGP (Parceria para o Governo Aberto), da qual foi presidente em 2018, é sintomática da determinação georgiana de apresentar-se ao mundo como modelo de governo democrático.

16. Já em relação aos direitos humanos, especialmente aos conhecidos como "novos direitos", prefere reafirmar seus valores históricos, culturais e religiosos próprios, normalmente contrários a inovações. Em várias ocasiões, mandatários georgianos têm afirmado que a adesão ao Ocidente tem de se dar no contexto da manutenção do respeito às suas tradições seculares. A poderosa Igreja Ortodoxa georgiana possui grande influência sobre a população, a sociedade e o governo deste país.

Resoluções apresentadas pela Geórgia na ONU — posição do Brasil

17. Desde 2008, a Geórgia apresenta anualmente à Assembleia Geral das Nações Unidas projeto de resolução sobre a questão humanitária nas regiões separatistas ou que afetam as pessoas de etnia georgiana que delas foram expulsas (mais de 200 mil), alegando que o direito de retorno não pode estar relacionado a questões políticas ou à conclusão de acordos de paz. O país tem buscado obter, inclusive junto ao Brasil, maior apoio à resolução. A Rússia tem gerenciado junto à diplomacia brasileira a rejeição ao projeto georgiano.

18. Em 4 de junho de 2019, a AGNU aprovou a última versão da resolução, com 79 votos a favor, 15 contra e 57 abstenções. O Brasil tem se absterido na votação. Desde que apresentado pela primeira vez, o projeto vem recebendo apoio cada vez maior. Esse apoio, entretanto, não aumentou de 2018 para 2019, mas recebeu um número recorde de copatrocinadores, num total de 44, além da própria Geórgia.

19. A principal base de apoio ao projeto georgiano encontra-se no Grupo da Europa Ocidental e Outros Estados (WEOG, na sigla em inglês), do qual fazem parte EUA, Canadá, Reino Unido, França, Itália, Espanha, Austrália, Turquia e Ucrânia, entre outros. Em 2019, entre países latino-americanos, a única mudança de posição foi a do Panamá, que passou de abstenção a voto favorável. Mudanças no mesmo sentido haviam ocorrido em 2017 com o Uruguai e em 2016 com o México. Em geral, os países sul-americanos têm se absterido: além do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru adotam tal posição. A maior parte dos caribenhos apoia o projeto. As delegações árabes e africanas optam majoritariamente pela abstenção ou ausência. Os votos contrários partem de países simpáticos à Rússia, como Armênia e Belarus no Leste Europeu/Cáucaso; Venezuela, Cuba e Nicarágua na América Latina; Burundi e Sudão do Sul na África; Vietnã no Extremo Oriente; e Síria no Oriente Médio.

20. Já no âmbito da 40ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, em março de 2019, a Geórgia apresentou pela terceira vez o projeto de resolução "Cooperação com a Geórgia", com o objetivo de garantir livre acesso dos monitores internacionais às regiões da Abcásia e da Ossétia do Sul, bem como o de que o Alto Comissariado para Direitos Humanos possa apresentar relatório

sobre a situação do tema naquelas regiões. Em 22 de março de 2019, a resolução (A/HRC/40/L.24) foi adotada com 19 votos a favor, 3 contra e 25 abstenções, incluindo-se no último grupo o Brasil. Em 2020, devido à crise epidemiológica mundial, ainda não houve nova apresentação do projeto de resolução, apesar de a Geórgia já haver iniciado gestões a respeito do assunto.

21. Para que a postura de abstenção não seja interpretada como falta de apoio à integridade territorial da Geórgia, o Brasil vem realizando explicação de voto desde 2013, esclarecendo que os assuntos tratados pela resolução serão mais bem encaminhados pelas "Conversações de Genebra" entre Tbilisi e Moscou. O Brasil mantém relações de parceria estratégica com a Rússia, que tem efetuado gestões junto a autoridades brasileiras a favor da posição russa sobre a questão da soberania da Abcásia e da Ossétia do Sul. Por outro lado, a Geórgia também tem procurado obter o apoio do Brasil à resolução, em especial tendo em vista o posicionamento recente e anteriormente citado de México, Uruguai e Panamá.

22. O Brasil tem reiterado a necessidade de se observar o marco normativo das Resoluções CSNU 1716 (2006) e 1808 (2008), que reconhecem o princípio da soberania, independência e integridade territorial da Geórgia dentro de suas fronteiras internacionalmente reconhecidas.

23. Em sua tentativa de sensibilizar os países amigos para a situação na Abcásia e na Ossétia do Sul, as autoridades georgianas procuram levar os visitantes de alto nível até a linha divisória com esta província. Acompanhei os deputados Cláudio Cajado (PP-BA) e Antônio Imbassahy (PSDB-BA) numa dessas visitas. Os parlamentares constataram a situação precária daquela região e as cercas de arame farpado colocadas pelos russos, impossibilitando o trânsito de moradores de um lado para o outro, bem como as instalações russas com soldados armados circulando do outro lado da fronteira de fato. Sensibilizados pelo que acabavam de presenciar, os deputados disseram que apresentariam uma "moção de apoio à Geórgia" no parlamento brasileiro.

24. Durante a visita do então ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes Ferreira a Tbilisi, em 2017, o tema foi comentado por todos seus interlocutores: presidente, primeiro-ministro e chanceler. O ministro respondeu afirmando que o Brasil apoia a integridade territorial da Geórgia, a solução por via diplomática e o não-uso da força. Disse entender o drama das pessoas deslocadas e explicou que a opção pela abstenção não quer dizer indiferença ao drama humano. Afirmou que o Brasil acredita no sistema do diálogo de Genebra para resolver o conflito.

Situação na Venezuela

25. A exemplo do Brasil, dos EUA e dos países do Grupo de Lima, a Geórgia foi um dos primeiros países a reconhecer o governo de Juan Guaidó como legítimo. Recorde-se que a Geórgia rompeu relações com a Venezuela em 2009, quando Caracas, aliando-se a Moscou, reconheceu a independência da Abcásia e da Ossétia do Sul.

Relações bilaterais - visitas

26. As principais visitas bilaterais realizadas durante minha gestão foram as seguintes: vieram à Geórgia os já citados deputados Cláudio Cajado e Antônio Imbassahy, em dezembro de 2015; o então ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes Ferreira, em novembro de 2017; e o então ministro da Justiça Torquato Jardim, em junho de 2018.

27. Por sua vez, visitaram o Brasil o presidente Giorgi Margvelashvili, acompanhado do ministro dos Esportes, em agosto de 2016, por ocasião da abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, e o vice-ministro (atual ministro) dos Negócios Estrangeiros, David Zalkaliani, em outubro de 2016.

28. Durante a visita de Cajado e Imbassahy, os deputados brasileiros discorreram acerca do funcionamento dos Grupos Parlamentares de Amizade no Congresso brasileiro, explicando a necessidade de dissolução e recriação dos mesmos a cada quatro anos. Os anfitriões aproveitaram para lembrar que, dos 150 parlamentares georgianos, 25 faziam parte do Grupo de Amizade com o Brasil, o que atestaria o prestígio do país perante o Legislativo georgiano. Além da questão das províncias separatistas, anteriormente comentada, foram discutidos os principais temas das relações bilaterais.

29. Em 31 de outubro de 2016, o então subsecretário responsável pelas relações com a Europa, embaixador Fernando Simas Magalhães, recebeu o vice-ministro David Zalkaliani (atual ministro dos Negócios Estrangeiros), que viajou ao Brasil para representar a Geórgia como país observador na cúpula da Comunidades dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Na ocasião, Zalkaliani explicou que o interesse da Geórgia na CPLP decorre da decisão de diversificação de sua política externa e identificação de novos parceiros e oportunidades de cooperação.

30. Em novembro de 2017, foi realizada a primeira visita de alta autoridade brasileira à Geórgia, na pessoa do então ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes Ferreira. Durante a histórica ocasião, foram tratados, com o presidente, o primeiro-ministro e o chanceler da Geórgia, assuntos de natureza política, econômica, comercial, educacional e cultural. O presidente Margvelashvili, o primeiro-ministro Kvirikashvili e o chanceler Janelidze expressaram desejo de visitar o Brasil. Recordo que todos deixaram recentemente seus postos no governo.

31. Foi assinado Memorando de Entendimento no Setor de Turismo e foram passados em revista os instrumentos pendentes em negociação:

i) Memorando de Entendimento entre a Agência Nacional de Alimentos do Ministério da Agricultura da Geórgia e a entidade competente da República Federativa do Brasil sobre cooperação na área veterinária;

ii) Memorando de Entendimento em Matéria de Defesa (que viria a ser assinado pelos ministros Fernando Azevedo e Silva em 17/06/2019 e Levan Izoria em 04/07/2019);

iii) Acordo de Assistência Mútua em Matéria Aduaneira (a Receita está em processo de revisão do modelo de acordo e pretende enviar nova proposta à Geórgia);

iv) Acordo sobre o trabalho de cônjuges de diplomata (em avaliação interna pelo MRE); e

v) Acordo sobre transferência de presos e outros no campo da cooperação judiciária (em diferentes estágios de negociação entre o Ministério da Justiça brasileiro e sua contraparte georgiana). Tratam-se de acordos em cooperação jurídica em matéria civil, em matéria penal, em matéria de extradição e de transferência de pessoas condenadas.

32. O ministro Nunes Ferreira mencionou também a possibilidade de se dar início a negociações para a assinatura de acordos para promoção e proteção de investimentos e para evitar a dupla tributação.

33. Já em sua visita, o ministro Torquato Jardim encontrou-se com o ministro do Interior, Giorgi Gakharia (atual primeiro-ministro), com o ministro dos Negócios Estrangeiros, David Zalkaliani, com o chefe do Serviço de Segurança do Estado da Geórgia, general Vakhtang Gomelauri e com sua homóloga, a ministra da Justiça da Geórgia, Thea Tsulukiani.

34. O encontro de Jardim com sua homóloga trouxe boas perspectivas para a cooperação jurídica bilateral e a assinatura de acordos em tramitação na área, assim como para a transferência de presos brasileiros na Geórgia para o Brasil, o que tem sido realizado de forma 'ad-hoc'. Foi discutida a ampliação da cooperação nas lutas contra a corrupção, o tráfico internacional de drogas, armas e pessoas e o crime cibernético. Foi aventada, durante o encontro, a assinatura de um memorando de entendimento de cooperação entre os dois ministérios da Justiça, em cujo quadro poderia estar a troca de informações entre o Brasil e a Geórgia nesses campos.

Candidaturas - Brasil e Geórgia

35. A Geórgia tem demonstrado disposição favorável no apoio a candidaturas aos diversos órgãos internacionais aos quais se apresentam o Brasil ou cidadãos brasileiros. A Geórgia, que apresenta em geral número reduzido de candidaturas, tem oferecido apoio ao Brasil em diversas votações nos últimos anos, muitas vezes de maneira unilateral. Em minha gestão, foram ao menos treze ocasiões em que a Geórgia ofereceu unilateralmente apoio ao Brasil, sete ocasiões em que o apoio foi dado à candidatura brasileira em troca de voto do Brasil à Geórgia e uma vez em que o Brasil ofereceu apoio unilateral à Geórgia. Há, atualmente, seis candidaturas brasileiras pendentes de apoio pela Geórgia, e uma candidatura georgiana pendente de apoio pelo Brasil. A embaixada tem trabalhado insistentemente nesse campo, procurando capitalizar ao máximo o fato de ser a única missão diplomática latino-americana com residência permanente em Tbilisi.

RELAÇÕES ECONÔMICAS E COMÉRCIO BILATERAL

36. O comércio com a Geórgia é amplamente favorável ao Brasil. Segundo dados oficiais do Ministério da Economia, as exportações brasileiras (FOB) para a Geórgia alcançaram, em 2019, USD 184,6 milhões (USD 203,3 milhões em 2018 e USD 194,7 milhões em 2017), enquanto as importações (FOB) originárias do país caucasiano foram de apenas USD 8,6 milhões (USD 353 mil em 2018 e USD 643 mil em 2017). O saldo da balança comercial, exponencialmente favorável

ao Brasil em todo o período 1993-2017, registrou, em 2020 (janeiro a abril), superávit de USD 32,8 milhões, com USD 33,4 milhões de exportações brasileiras (crescimento de 14,8% em relação ao mesmo período de 2019) e USD 600 mil de importações.

37. Os principais produtos exportados pelo Brasil em 2019 foram: minérios de cobre, açúcar, carnes suínas, carnes de frango e carnes bovinas que, somados, corresponderam a 84,2% do total. No mesmo período, os principais produtos importados pelo Brasil foram ferro-gusa e ferro-ligas (85% do importado pelo Brasil), polímeros de etileno (5,1%) e frutas e nozes não oleaginosas (5,1%).

38. Em 2020, de janeiro a abril, percebe-se tendência de aumento da preponderância da exportação de alimentos (açúcar e proteína animal), que corresponderam a 94,7% do total das exportações brasileiras. No campo das importações, os principais produtos georgianos foram ferro-gusa e ferro-ligas (66%) e frutas e nozes não oleaginosas (15%).

39. Em minha gestão, a embaixada tem dado apoio à ação da APEX em atividades pontuais de participação de empresas georgianas em eventos empresariais organizados pelo Brasil ou com forte participação brasileira. Em 2017 podem ser citados como exemplo a empresa Kante Group, distribuidora georgiana de alimentos — entre eles brasileiros — convidada em abril daquele ano à APAS-Show, feira supermercadista em São Paulo. Cito também a importadora georgiana de calçados ICR, que participou da feira Couromoda, também em São Paulo, em janeiro de 2019, durante a qual manteve reuniões com vários fabricantes brasileiros e realizou diversas visitas técnicas.

Missão empresarial do Brasil à Geórgia

40. Em abril de 2018, após longo preparo por esta embaixada e pelo escritório da APEX em Moscou, realizou-se missão empresarial brasileira à Geórgia. O evento teve boa visibilidade, à luz da efeméride de 25 anos de relações diplomáticas bilaterais. Houve seminário empresarial, ao qual assistiram cerca de 70 convidados e que foi aberto por David Dondua, vice-ministro georgiano dos Negócios Estrangeiros. Houve mobilização da imprensa escrita e televisiva.

Outras potencialidades

41. Considero, ainda, que as seguintes áreas têm bom potencial para desenvolver as relações econômico-comerciais entre o Brasil e a Geórgia:

- i) Energia hidrelétrica - o governo georgiano já manifestou interesse na tecnologia brasileira relativa à construção e operação de usinas hidrelétricas, tendo em conta o enorme potencial hídrico da Geórgia, e as possibilidades de exportação de energia para países vizinhos, como a Turquia;
- ii) Infraestrutura - o estado de estradas, portos e hidrovias deixa a desejar, o que dificulta enormemente o escoamento de produtos agrícolas, bem como os deslocamentos internos no país. A almejada construção do porto de Anaklia, o único de águas profundas na costa oriental do mar

Negro, e a edificação de cidade contígua, representam boas oportunidades de investimento para empresas brasileiras grandes e pequenas; e

iii) Aviação - a empresa Georgian Airways, que realiza voos nacionais e internacionais, opera atualmente quatro E190 da primeira geração, que equivalem a metade de sua frota atual e que operam em suas rotas consideradas mais prestigiosas, ligando a capital georgiana a cidades europeias como Barcelona, Paris, Berlim, Viena, Amsterdam, Praga e Londres. Em setembro de 2018, representantes da Embraer realizaram na Geórgia evento e voo promocional de demonstração da aeronave Embraer 190-E2. A imprensa local fala na possibilidade de compra, pela empresa georgiana, de até cinco das novas aeronaves E190-E2.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

42. Por falta de recursos financeiros, não foi possível, em minha gestão, dar início a nenhum projeto de cooperação técnica com a Geórgia, com as demandas desse país nos últimos anos não tendo sido respondidas pela parte brasileira. Entretanto, a entrada em vigor, em 17 de julho de 2017, do Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Brasil e a Geórgia é fato que deve ser levado em consideração e requer implementação.

43. Cabe recordar que também foi assinado, em outubro de 2011, memorando de entendimento entre o MAPA e o Ministério da Agricultura da Geórgia em Cooperação Econômica, Científica e Técnica no campo do agronegócio, quando o então vice-ministro da Agricultura da Geórgia visitou o Brasil.

44. Diversas iniciativas de cooperação foram até agora consideradas, com atores georgianos do governo nacional e de governos locais solicitando cooperação em variadas áreas da cooperação agrícola como fruticultura, biomassa, processamento de produtos agrícolas, prevenção de erosões de solo agriculturável, pecuária bovina, cooperativas agrícolas e crédito para o campo. Em 2016, alguns projetos, ligados aos âmbitos de saúde animal e irrigação, chegaram a ser sugeridos pela parte georgiana, com possibilidades de financiamento por entidades como a Organização das Nações Unidas Para Agricultura e Alimentação (FAO) ou o Banco Mundial.

45. No Brasil, a Embrapa tem sido a entidade que maior interesse tem despertado ao governo georgiano, em campos como saúde animal, registro/identificação de gado, inseminação artificial, cooperação com o Centro de Pesquisas do Ministério da Agricultura georgiano (incluindo visitas mútuas de especialistas) e introdução de novas variedades de milho na Geórgia. Projetos de irrigação também interessam a este país.

46. Para além da esfera agropecuária, sugiro, outrossim, seja colocado em prática o Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco e o Centro de Treinamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Geórgia (Centro Levan Mikeladze), vigente desde abril de 2013 (par 3). Tal cooperação poderia ser conduzida por meio de intercâmbio de diplomatas em treinamento, professores e especialistas.

DIFUSÃO CULTURAL

47. A Geórgia é um país de pequena população e PIB, mas com cultura muito forte, alto nível educacional e marcada abertura ao mundo. A determinação do país em integrar-se à comunidade euro-atlântica faz com que eventos culturais estrangeiros sejam aqui muito procurados. Com efeito, a demanda pela cultura brasileira na Geórgia é vasta.

48. Desde minha assunção no posto, o evento mais significativo foi o aniversário de 25 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Geórgia, em abril de 2018, no renomado Kakhidze Music Center, ocasião bastante exitosa e com repercussão na mídia local. Tratou-se de um concerto de música erudita brasileira para cerca de 800 pessoas executado pela Orquestra Sinfônica de Tbilisi. Foram executadas obras de Edino Krieger, Radamés Gnattali, Heitor Villa-Lobos, Ernani Aguiar e Lorenzo Fernandez. O concerto foi gravado e encontra-se disponível na plataforma YouTube.

49. Outro fato de relevo na minha gestão da difusão da cultura brasileira neste país foi a retomada da organização de um evento regular anual, o Festival de Cinema Brasileiro em Tbilisi, cujas três últimas edições a Embaixada organizou após dois anos de interrupção. O festival havia sido realizado em 2012, 2013 e 2014, mas interrompido em 2015 e 2016. Trata-se de evento que entrou no calendário de cinema da cidade, muito bem recebido pelo público — com lotação máxima das salas — e pela imprensa local. Na última edição, que teve sete noites de exibição e foi a maior em filmes exibidos e também em comparecimento de público, manteve-se a preocupação de exibir produções recentes, inéditas na Geórgia, de diferentes gêneros e em diferentes paisagens do Brasil, de modo a acolher todo tipo de público e dar mostra da variedade, da qualidade e da produção do cinema brasileiro na atualidade. A ampliação do espaço físico da embaixada permitiu a criação de um pequeno auditório, para cerca de 30 pessoas, onde poderão ser realizadas, entre outras, atividades culturais e exibições periódicas de filmes brasileiros.

50. Outros eventos realizados foram a participação anual da embaixada na mostra gastronômica da Feira de Inverno, evento tradicional da agenda cultural da capital georgiana; o apoio institucional e logístico a eventos de cultura brasileira organizados por terceiros (shows das bandas Sepultura, Azymuth e Mandando Brasa, exposição de gravuras de Roger Mello); e à participação brasileira em eventos multinacionais (Festival Internacional de Cinema de Tbilisi, Bienal de Arquitetura de Tbilisi e outros).

51. O ensino de português também tem potencial de crescimento neste país, uma vez que, desde 2014, a Geórgia é membro observador associado da CPLP. Para ser aceita, teve de se comprometer com a promoção, difusão, ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Com respeito a este último item, acolheu o Centro do Instituto Camões na Universidade Estatal de Tbilisi (TSU), que conta com leitora portuguesa. Desde 2017, o posto tem colaborado com o referido centro na difusão da língua portuguesa e mantido parceria na organização da Semana da Língua Portuguesa. Em 2020, o evento não pôde ser realizado em virtude da situação epidemiológica mundial.

ASSUNTOS CONSULARES E JURÍDICOS

52. O grande marco nas relações consulares Brasil-Geórgia foi a adoção de medidas recíprocas de isenção de vistos de turista e de negócios, que entraram em vigor em abril de 2015. Após esse acordo, a maior demanda de serviços do setor consular passou a ser relacionada à concessão de vistos de trabalho para marítimos, seguida de vistos de visita para nacionais de outros países e, por fim, de passaportes para cidadãos brasileiros residentes ou de passagem pela jurisdição do posto.

53. A comunidade brasileira residente na Geórgia é bastante pequena, sendo estimada em cerca de 43 pessoas, entre adultos e crianças, os quais vivem principalmente em Tbilisi e Batumi. O serviço por ela mais demandado é a concessão de passaportes. Em 2018, não houve quórum suficiente para a abertura de seção eleitoral neste país.

54. A maior parte dos brasileiros na jurisdição está de passagem, principalmente a turismo, com fluxo crescente ano após ano. De acordo com dados publicados pela agência de turismo da Geórgia, foi registrada a entrada de 114 brasileiros em 2007, ao passo que, ao longo de 2018, o fluxo foi de 2.334. Em 2019, 2.750 brasileiros vieram à Geórgia. Em 2020, as viagens foram interrompidas em razão da epidemia global.

55. Quanto à assistência consular a brasileiros, pouco havia neste posto até a prisão, no aeroporto de Tbilisi, em agosto de 2015, de cinco cidadãos brasileiros suspeitos de transportar drogas ilícitas para a Geórgia. Os cidadãos em questão foram sentenciados a penas que variam de 15 a 18 anos de reclusão. Todos os casos chegaram ao esgotamento dos processos recursivos. O posto tem feito visitas regulares aos presos (nos anos passado e retrasado, pelo menos quatro a cada um) e prestado apoio consular por telefone e por carta, tendo servido de ponto de contato das famílias dos cidadãos brasileiros.

56. Desde novembro de 2017, com a visita do então ministro Aloysio Nunes Ferreira a Tbilisi, tem sido discutida a transferência de presos brasileiros na Geórgia para o Brasil, com base em promessa de reciprocidade e por razões humanitárias. Os cinco detidos brasileiros, todos com filhos menores de idade residentes no Brasil, afirmaram formalmente, desde então, estar interessados em sua transferência. Três deles já foram, enquanto os processos de transferência dos outros dois, que se encontravam em estágio avançado, foram interrompidos em razão da pandemia do coronavírus, mas deverão ser retomados logo que a situação volte à normalidade, uma vez que já foram encontradas vagas para eles em presídios no Brasil.

SAÚDE E PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

57. O tratamento pelo governo georgiano da pandemia do novo coronavírus tem sido elogiada internacionalmente, tendo sido significativamente mais bem-sucedido, até o momento, do que os países de seu entorno. Tendo tido seus primeiros casos de COVID-19 em fins de fevereiro de 2020, a Geórgia chegou a um "platô" no número de novas infecções e mortes no fim de abril.

58. O estado de emergência, declarado no dia 21 de março de 2020, abrangeu medidas duras, como toque de recolher, proibição de circulação de veículos automotivos, 'lockdown' completo de localidades problemáticas, fechamento das fronteiras, paralisação de atividades fabris e fechamento de lojas, restaurantes e hotéis, entre outros. Por ora, o governo assegurou publicamente que não pedirá prorrogação do estado de emergência, encerrado em 22 de maio.

59. No início de maio, quando os números diários de infecções passaram a ser mais baixos que os das recuperações completas, o governo anunciou a aceleração de seus planos de abertura da economia, assim como sua intenção de restabelecimento rápido do turismo interno e internacional. Têm tido destaque no noticiário local as conversas para criação de "corredores seguros" para o turismo, tanto com os países vizinhos quanto com países selecionados, casos de Áustria, Eslováquia, Estônia, Israel, Letônia, Lituânia e República Tcheca.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO CHEFE DE MISSÃO

60. No plano político, sugere-se a continuação das visitas de alto nível de autoridades brasileiras e o convite aos homólogos georgianos para visitar o Brasil. Assinale-se que a postura ideológica do governo georgiano, pró-valores ocidentais e cristãos, possui elementos em comum com a atual tendência da política externa brasileira.

61. Independentemente do proposto no parágrafo anterior, faz-se mister retomar, desde já, o mecanismo de consultas políticas referido anteriormente. Também deve ser mantido o bom entendimento em relação a votos em organizações multilaterais — que tem gerado resultados francamente favoráveis às candidaturas brasileiras —, capitalizando o fato de o Brasil ser o único país latino-americano a possuir Embaixada residente em Tbilisi.

62. No trabalho consular, deverá ser seguido o apoio aos presos que porventura não tenham ainda sido transferidos ao Brasil e monitorado de perto o tratamento recebido pelos viajantes brasileiros por ocasião de seu ingresso na Geórgia.